

## Meu crespo é de rainha

Bell Hooks

Por Joana Paula dos Santos Gomes de Oliveira

*Meu Crespo é de rainha* foi o primeiro livro infantil escrito por bell hooks. Antes de te convidar à leitura da obra, desejo te instigar a conhecer, lembrar e/ou mergulhar mais fundo na pessoa da autora. Gloria Jean Watkins, nasceu em 25 de setembro de 1952, no sul dos EUA e faleceu em 15 de dezembro do ano de 2021. Ela foi uma professora, escritora e educadora, ativista negra norte-americana de grande relevância na luta antirracista e feminista. Em sua trajetória acadêmica, bell hooks escreveu e publicou mais de 30 livros com temas como: luta contra o racismo, importância do amor, desigualdade social e de gênero e crítica ao sistema capitalista. O pseudônimo bell hooks foi escolhido em homenagem à sua avó, Bell Blair Hooks, mãe de sua mãe. Decidiu grafar o nome com letras minúsculas com a intenção de destacar a potência de seus escritos e não de sua figura, valorizando o legado da coletividade. Agora sim, vamos caminhar para a primeira obra infantil escrita pela autora. A iniciativa de hooks surgiu ao presenciar uma professora, de uma escola primária do Brooklyn ler para as crianças um livro chamado “Nappy hair” (traduzido por “Cabelo ruim”). A resposta da militante à experiência racista fez com que o livro infantil *Meu crespo é de Rainha* fosse um convite ao público, de diferentes faixas etárias, à luta contra o racismo. Ao mesmo tempo se constitui como um material pedagógico potente, que também impacta no fortalecimento da autoestima das crianças negras. O título em si traz a insurgência de um texto que é sensível, poético, rimado e assertivo. Já no uso do pronome “meu”, a escritora nos convoca à atitude transgressora de narrar nossa própria história.

O *livro poema* nos possibilita pensar o cabelo de modo político desde os primeiros versos “Menininha do cabelo lindo e de cheiro doce, macio como algodão[...]”. Os diferentes penteados evidenciam a riqueza de texturas, tonalidades e medidas que o cabelo crespo apresenta, mas a autora não para por aí! Ao trazer termos como “cabelo pixaim”, a leitura nos proporciona uma conexão com uma dor que pessoas de cabelos crespos, em sua maioria negras, vivem em suas infâncias. O texto toca e ressignifica o termo “racista” nos encorajando a contemplar a beleza do cabelo crespo. Sim, é possível olhar no espelho e dizer: “Pixaim, sim! Gosto dele bem assim”. *Meu Crespo é de rainha* é uma leitura imprescindível para quem deseja uma prática antirracista realizada com todas as crianças.